

30 ANOS DE ESTUDOS DIDÁTICOS: RECORRÊNCIAS, MUDANÇAS, RIQUEZAS E PROBLEMAS ¹

Cleoni Maria Barboza Fernandes / UNISINOS/RS ²
Yoshie Ussami Ferrari Leite / UNESP / Presidente Prudente³

INTRODUÇÃO

É tempo de comemorar. Do latim – *commemorazione* – é trazer à memória, fazer recordar, lembrar, também celebrar, festejar, assim como prestar informação relativa ao estado anterior do doente ou com fins diagnósticos sobre circunstâncias anteriores ao estado atual (FERREIRA HOLANDA: 1986; p.436).

Celebramos os 30 anos de existência da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), compreendendo que, ao voltarmos ao passado para um estudo que resgate as produções apresentadas no Grupo de Trabalho (GT) de Didática, não descrevemos, mas interpretamos, como diz Magda Soares (1990), com os olhares e os sentimentos trabalhados pelo vivido, nem por isso menos importantes ou com menor validade.

Este estudo aborda produções apresentadas ou divulgadas envolvendo o nosso GT. Atendendo a um pedido da Coordenação, reportamo-nos aos 30 anos de existência da ANPED (tema da Reunião) em que o GT de Didática esteve presente desde os anos iniciais – 1982 (André, 1990) – embora não tenhamos conseguido obter material relativo ao período integral.

Sabemos dos riscos que assumimos quando aprofundamos essa *volta*, tanto pela análise que fazemos, como pela coleta de dados que foi realizada. Essas ações e reflexões estão empenhadas de

¹ Para a realização deste trabalho contamos com a colaboração da Prof^ª. Dra. Alda J. Marin, que forneceu a base material para as análises, e da Prof^ª. Dra. Maria Regina Guarnieri que auxiliou na tabulação final dos dados.

² Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

³ Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente – SP.

nossos valores, não somente valores de autoria deste trabalho, mas de companheiros e de companheiras que estiveram e estão presentes em nossas buscas e, ao longo das quais, os espaços-tempos foram deixando marcas de todos os envolvidos nessa travessia.

Sabemos que fatos importantes podem ter se perdido, tanto pelo escasso tempo que tivemos, acrescido de uma certa ausência cultural de registro histórico do vivido, quanto pelo fato que a realidade não cabe em um levantamento de dados. Entretanto, esse recorte torna-se um momento/movimento fundamental para compreendermos o que e por que vivemos, como o estamos vivendo e o que desejamos projetar para o *ainda por viver*. Aprendemos com Vieira Pinto (1969) que pensar a contradição é um grande avanço, mas pensar por contradição é o nosso maior desafio como pesquisadores⁴, na busca de produzir sentido para a pesquisa em suas finalidades ético-culturais.

UM CAMINHO PERCORRIDO

No Brasil, desde o início da década de 1980, diversos estudos de revisão sobre a Didática foram realizados, inventariando pesquisas, analisando programas de ensino e produções veiculadas em eventos. Durante as reuniões da ANPED, alguns trabalhos foram apresentados nessa perspectiva, seja dentro do próprio Grupo de Trabalho, seja em outros encontros na área.

Neste artigo, buscamos fazer um levantamento de espectro o mais amplo possível, obtendo um inventário com alguma análise qualitativa e quantitativa, apesar das dificuldades de tempo e distância entre as autoras.

Para o desenvolvimento do estudo, contamos com um CD-Rom fornecido pela ANPED (2002), com o registro da produção que foi possível amearhar até o momento. Nesse histórico, o GT de Didática comparece com informações a partir da 16^a Reunião

⁴ No sentido de facilitar a leitura, usaremos a denominação pesquisador/pesquisadores, de acordo com a norma culta da língua portuguesa para indicar a categoria que inclui pesquisadora/pesquisadoras.

Anual, cujos dados foram registrados de forma bastante incompleta. Além desse material, obtivemos informações adicionais coletadas em documentos referentes a algumas outras reuniões, tais como livros de resumos, de relatórios ou de programação.

O material do CD-Rom foi impresso e dividido entre nós, as autoras, para efeito de coleta dos dados. Considerando as distâncias entre as sedes de trabalho e residências de ambas, foi elaborada uma planilha para o registro das informações, garantindo uma certa uniformização por meio de um exemplário orientador, especificando-se possibilidades de informações que fossem encontradas nos textos, sem uma categorização a priori sobre os tipos internos a cada uma delas.

De posse da planilha preenchida, foi possível definir algumas incidências que nos permitiram, ainda que de forma precária, categorizá-las:

- Tema: levantamento de palavras-chave ou do que se pode apreender tanto do título como de uma expressão que sintetize o assunto do trabalho. Exemplos: sabedoria do professor / médias digitais e o conhecimento didático / regime de ciclos e heterogeneidade na aula;
- Reunião em que o trabalho foi apresentado (19^a / 25^a etc);
- Grau de ensino: Infantil / Fundamental I / Fundamental II / Médio / Superior / não consta;
- Modalidade: regular / EJA / ensino à distância / ensino profissional / não consta;
- Tipo de pesquisa: etnográfica / qualitativa / experimental / descritiva / participante / exploratória / não consta;
- Procedimentos de pesquisa: entrevista / questionário / observação / análise documental;
- Referencial teórico: socioconstrutivista / sociológico / psicológico / sócio-histórico;
- Autores citados: Bourdieu, Marx, Kosik, Piaget, Vigotsky; Leontiev; Nóvoa; Schön; Zeichner;

- Instituição: Unicamp / Unijuí / PUC-Rio / USP / USFrancisco / UESB;
- Fonte de coleta de informação: alunos / professores / projeto pedagógico / não consta.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de maio e julho de 2007 e, durante esse período, toda a comunicação entre as autoras ocorreu via Internet.

A partir das planilhas preenchidas, procedemos ao agrupamento dos temas e à tabulação de todo o material com a organização de algumas tabelas. É importante esclarecer que os dados nas tabelas não são coincidentes devido aos trabalhos apresentarem uma variabilidade de aspectos, trazendo mais de uma informação, o que alterou os cálculos em cada tipo de informação. Foram também definidos alguns eixos analíticos para o conjunto dos dados, à medida que se tomava contato com o material existente: variabilidade, dispersão, precisão e consistência.

A seguir, o texto apresenta a sistematização possível até o momento.

TIPOS DE PRODUÇÕES

Neste item, é preciso fazer algumas considerações preliminares sobre a organização do GT.

A retomada do material permitiu verificar como o GT foi se alterando no que se refere à sua organização e aos tipos de produção veiculada.

Nas primeiras reuniões não havia separação entre os tipos de apresentações, ou seja, não se diferenciavam trabalhos ou comunicações, registrando-se apenas alguns trabalhos que eram debatidos por um pesquisador definido a priori... Nesses anos já havia a programação de sessões especiais no âmbito geral das reuniões, nas quais o GT sempre teve participação.

Em outros encontros, observamos a organização do GT com um grande número de trabalhos encomendados e uma menor quan-

tidade de outros, realizados por demanda espontânea. Internamente ocorreu também a organização sob a forma de seminários, com uma apresentação e um debate, seguidos de comunicações. Na 15ª Reunião, por exemplo, definiu-se o tema da sessão especial, com dois participantes. Posteriormente, houve a continuidade da sessão, estando previstos três seminários com variado número de apresentações e debates por dias e períodos subseqüentes.

A estrutura dos GTs foi se alterando, passando a contemplar uma sessão especial, trabalhos distribuídos em seminários e comunicações (16ª e 17ª), ou apenas sessão especial e trabalhos (18ª).

Da mesma forma, em outras reuniões, houve a apresentação de trabalhos, comunicações e pôsteres, passando, depois, apenas à exposição de trabalhos e pôsteres (20ª). Mais recentemente (anos 2000), nas sessões do GT, foi introduzida também a apresentação oral do pôster para a qual se destinava um pequeno período de tempo.

A introdução de minicursos é mais recente, sendo encontrados registros de sua existência a partir do final dos anos 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O material que serviu de base para o estudo foram 317 produções que ficaram sob a responsabilidade do GT de Didática e compreendiam tanto trabalhos apresentados dentro do próprio GT, como fora dele. Os 317 estudos apresentados foram assim classificados: 171 trabalhos, 47 pôsteres, 47 comunicações, 7 minicursos e 45 textos encomendados.

A grande diferença na quantidade de produção de trabalhos e pôsteres pode ser explicada pela recorrência da categoria "trabalho", presente desde o início deste GT, e a recente inclusão do pôster como modalidade de participação dos pesquisadores. Além disso, existe no meio acadêmico brasileiro uma certa hierarquização das produções: trabalhos são mais valorizados do que pôsteres, sendo que, em geral, estes ficam mais a cargo de estudantes da pós-graduação

e não de pesquisadores mais experientes. Os trabalhos, durante algum tempo, também foram financiados pela ANPED, contando seus autores com ajuda financeira para participar das reuniões, enquanto os produtores de pôsteres não recebiam essa ajuda. Em uma ou outra reunião é que tal situação não se configurou. Hoje, nem o trabalho nem o pôster recebem subsídio financeiro.

Da produção dos conhecimentos discutidos e apresentados no GT, participaram profissionais pesquisadores de quase todos os estados brasileiros, com exceção do Piauí, Espírito Santo, Rondônia e Acre (conforme Figura 1). Contamos ainda com apresentações de estudos de pesquisadores da Argentina, Espanha e de Portugal.

FIGURA1- ORIGEM DOS PESQUISADORES DO GT



Conforme o Quadro 1, os profissionais vieram de 75 instituições de ensino superior e de pesquisa, distribuídas entre públicas federais, estaduais e municipais, e de instituições privadas, confessionais ou não.

QUADRO 1. INSTITUIÇÕES DE ORIGEM DOS AUTORES

Instituições	nº	Instituições	nº	Instituições	nº
USP	25	UFCE	3	UNIFRA	1
UFMG	17	UFU	3	UNEB	1
UNESP	11	UFRJ	3	USF	1
PUC-Rio	11	UFPE	3	UNINOVE	1
UFRGS	11	UNB	3	UFPB	1
UNICAMP	9	UFRRJ	3	PUC-Pr	1
UFPeI	8	UNIMEP	3	UFRR	1
UFG	7	UFS	3	Un. Sevilha	1
UERJ	7	UFJF	3	UNIJUÍ	1
UNESA	7	UNAERP	2	UNIVERSidade	1
UBA	7	UNIVERSO	2	UNINCOR	1
UEL	6	UFMT	2	UNAMA	1
PUC-SP	6	Museu de Astronomia	2	UEPA	1
UFMS	6	UNIP	2	ITES	1
UFSC	6	UFSCAR	2	UNITRI	1
UEM	6	UERN	1	UCDB	1
UCG	5	UECE	1	FCC	1
UNISINOS	5	FEUDUC	1	CEFET	1
UFF	5	CENSA	1	CENPEC	1
CUML	5	PUC-Mg	1	UENF	1
UFRN	4	UFV	1	ULBRA	1
PUC-Camp	4	UFSM	1	U. Porto	1
UNISANTOS	4	UDESC	1	Univali	1
UFPr	4	UPF	1	U. Aveiro	1
UNERJ	4			FUNREI	1

Uma análise breve do Quadro 1 permitiu-nos verificar as instituições participantes e a incidência de sua presença com apresentação de trabalhos. Consideramos que os dados relativos àquelas mais

presentes significam uma permanência maior dos pesquisadores em seus quadros e a adesão aos objetos de estudo focalizados nesse GT. A frequência mais baixa de outras instituições pode ser explicada, em parte, pela juventude da própria instituição – há algumas com poucos anos de existência – mas, também, pode significar um movimento de dispersão das pessoas pelos demais GTs e a adesão a outros objetos de estudo com o passar do tempo. Esse fato é revelador da riqueza do GT, que possibilita o contato com outras realidades diversas.

Em relação às 25 instituições de ensino superior com maior número de trabalhos apresentados, podemos observar que, com exceção da UNERJ (Centro Universitário Jaraguá do Sul – SC) e da Universidade de Buenos Aires, todas as outras 23 oferecem cursos de Pós-Graduação em Educação, conforme o Relatório de Divulgação de Resultados – CAPES – período 2004 a 2006. Dessas 23, 19 obtiveram nota 4 ou acima de 4 de acordo com Avaliação Trienal 2007.

Das 24 instituições brasileiras citadas, 46% localizam-se na Região Sudeste, 37% na Região Sul, 13% na Região Centro-Oeste e 4% na Região Nordeste e apresentam o seguinte Status Jurídico: 37% são federais, 37% são particulares e 26%, estaduais. E ainda, 70% delas apresentam programas de Pós-Graduação com Mestrado e Doutorado, e 30% oferecem apenas Mestrado.

NÍVEIS OU GRAUS DE ENSINO

TABELA 1. NÍVEIS OU GRAUS DE ENSINO ESTUDADOS

Instituições	Frequência	%
Superior	81	44
Fundamental (1º Grau / Ciclo I / Primário)	59	35
Médio (2º Grau)	30	15
Pós-Graduação	4	2
Básico	3	2
Infantil	2	1
Ciclo III	1	0,5
Técnico	1	0,5
Total	181	100

Não consta: 136

As referências em relação aos níveis de ensino focalizados nos trabalhos estão sintetizadas na Tabela 1.

Apesar do grande número de escolas de Ensino Fundamental e Médio que existem em nosso país, não são esses os níveis mais estudados nas pesquisas pelo GT. O principal destaque compreende os trabalhos que estudam o Ensino Superior (44%), focalizando não apenas aspectos do ensino da Didática, mas de diferentes cursos e da atuação de profissionais em seu dia-a-dia. Observa-se, também, que trabalhos com foco na Pós-Graduação e na Educação Infantil começam a aparecer.

É importante salientar que em 136 trabalhos não se verifica, no texto, a referência ao nível de ensino estudado (43%).

MODALIDADES DE ENSINO FOCALIZADAS

Foi possível identificar 153 citações relativas às modalidades de ensino nos diferentes tipos de produções:

- ensino regular: 136
- formação continuada / atualização: 9
- educação a distância: 4
- educação não-formal: 2
- supletivo/educação de jovens e adultos: 2

Verificamos um grande número de produções (164 - 52%) em que não constava referência à modalidade de ensino. Apesar da incidência recorrente de estudos sobre o ensino regular, acrescidos dos estudos apresentados em outros GTs, e das dissertações e teses que estudaram a escola nos últimos 20 anos, conforme Marin, Bueno e Sampaio (2005), ainda não coligimos uma massa crítica e consistente de dados sobre nossa realidade escolar.

TIPOS DE PESQUISA

A investigação sobre os tipos de pesquisa resultou na Tabela 2. Foi possível verificar a incidência maior ou menor de vários tipos de pesquisas, além de constatar a ausência de explicitação em relação ao tipo de investigação realizada em 177 trabalhos apresentados (55% do total).

TABELA 2. TIPOS DE PESQUISA

Tipos citados	Freqüência
Qualitativa	63
Etnográfica	13
Pesquisa-ação	10
Estudo de Caso	9
Descritiva	8
Análítica	7
Quantitativa	6
Revisão	6
Exploratória	6
Relato de experiência	6
Participante	2
Bibliográfica	2
Comparativa	1
Documental	1
Total	140

Não consta: 177

Verificamos, por essa tabela, o número significativo de pesquisas do tipo qualitativo (45%) em relação aos demais tipos citados ao longo das duas últimas décadas, considerados neste estudo. Em seguida à pesquisa qualitativa, a pesquisa etnográfica (10%) e a pesquisa-ação (7%) se apresentam com as maiores incidências. Os tipos de pesquisa menos recorrentes foram: participante, bibliográfica, documental e comparativa (1%).

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Observou-se a incidência de um grande número de trabalhos sem referência em relação aos procedimentos adotados (147, ou 46%).

TABELA 3. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Procedimentos	Freqüência
Entrevista	48
Observação	36
Análise documental	26
Questionário	20
Análise Bibliográfica	12
Produção Escrita	11
Depoimento	8
Gravação	5
Teste	1
Grupo Focal	1
Coaching	1
Leitura de Produção	1
Total	170

Não consta: 147

A análise dessa tabela permite verificar o domínio dos procedimentos entrevista (28%) e observação (21%) como metodologias mais utilizadas nos estudos. Entretanto, outros procedimentos igualmente ricos para obtenção de informações são pouco empregados – grupo focal, *coaching* e produções escritas – e muitos outros, disponíveis hoje na literatura, não são citados. Ressalte-se a presença da análise documental (15%) como procedimento de pesquisa, o que vem ocorrendo com a utilização de projetos pedagógicos das escolas, de materiais de professores e alunos e de dossiês avaliativos como fonte de informações para os estudos.

FONTES PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

A Tabela 4 apresenta a síntese dos dados obtidos em relação às fontes para coleta de informações.

TABELA 4. FONTES PARA COLETA DE INFORMAÇÕES*

Fonte	Freqüência
Professores	102
Alunos	52
Bibliografia	27
Coordenadores	10
Documentos	9
Diretor	5
Escola	5
Funcionários	3
Livros Didáticos	2
Pais	2
Dirigente sindical	2
Crianças e adolescentes	2
Elaborador de exposição	2
Pesquisadores	1
Tutores	1
Monitores	1
Sala de Aula	1
Total	227

* Alguns trabalhos fizeram referência a mais de uma fonte.

Já era esperado que a freqüência dos “professores” (45%) como fonte de obtenção de informações fosse alta em um GT cujo foco central é o processo de ensino/aprendizagem. No entanto, deve-se registrar a reduzida parcela de outros sujeitos que também podem e devem se manifestar sobre a ação e o trabalho pedagógico, numa perspectiva mais integradora, por exemplo, os alunos (23%). O diretor foi citado apenas 5 vezes (2,2%), os funcionários, 3 vezes (1,3%), e os pais 2 vezes (1%). É interessante observar a inclusão da figura do tutor/monitor, ocupantes de função importante nas novas modalidades de curso de formação de professores à distância.

BASE TEÓRICA DE REFERÊNCIA

A Tabela 5 sintetiza a incidência de citações da base de referência teórica identificada nos textos analisados.

TABELA 5. BASE TEÓRICA REFERIDA PELOS AUTORES NOS TEXTOS

Referência	Frequência
Construtivista	30
Sócio-histórica	23
Sociologia	22
Psicologia	4
Histórico-crítica	4
Materialista histórica dialética	2
Psicanalítica	2
Filosófica	2
Total	89

Não consta: 228 trabalhos

Os dados constantes nessa tabela referem-se às citações feitas pelos autores, exatamente como explicitadas nos textos. Apesar de, em muitas situações, podermos classificar as referências a partir dos autores citados, não o fizemos, posto ser difícil classificá-los em áreas específicas, principalmente os europeus, que transitam por mais de uma área acadêmica. É preciso salientar que o número de trabalhos sem referência foi muito alto entre os estudos analisados, atingindo 228, ou 70% do total.

Verificamos que as bases teóricas mais veiculadas nas duas últimas décadas no país foram a construtivista e a sócio-histórica. Se, a esta última acrescentarmos a sociológica, a materialista histórico-dialética e a histórico-crítica, certamente a incidência se torna mais significativa e isso pode ser resultado das idéias e discussões veiculadas pelo próprio GT ao longo dos anos.

TEMAS PRINCIPAIS DOS ESTUDOS

A Tabela 6 apresenta os principais temas abordados pelos estudos analisados.

TABELA 6. TEMAS PRINCIPAIS DOS ESTUDOS

Temas	Freqüência
Teorização sobre a Didática	97
Formação Docente	42
Metodologias / práticas	41
Ensino e aprendizagem de ...	36
Avaliação	29
Saberes	25
Professor	14
Projeto Pedagógico	8
Material Didático	7
Escola	5
Pesquisa e Ensino	5
Prática de ensino	4
Aula	3
Aluno	1
Total	317

Sabemos que, sempre que se agrupam determinadas informações, perdem-se alguns dados importantes. No entanto, se tivermos clareza de que no interior de cada agrupamento pode haver variações, essas análises não ficam tão empobrecidas. Assim, o tema "Teorização sobre a Didática" é mais recorrente devido à especificidade do GT e de todo o movimento que, ao longo do tempo, vem continuamente questionando a área, embora com menos freqüência nos últimos anos. Nesse movimento estão incluídas as discussões sobre conceituação, relações com outras disciplinas ou áreas do campo pedagógico e das Ciências Humanas, apresentações de posições e orientações teórico-metodológicas para sua investigação, bem como orientações e produções internacionais recentes que chegam ao país. Há uma grande variabilidade nos focos apresentados, com a perspectiva de abrir novas possibilidades de opções para a produção de conhecimentos, a qual se manifestava

excessivamente técnica até a década de 1970. Esse é um fator de riqueza no conjunto.

Os temas "Formação docente", que inclui a formação inicial e continuada de professores para todos os níveis ou graus de ensino, e "Metodologias / práticas", abordando diferentes tipos de ensino e aprendizagem de disciplinas diversas, obtiveram a mesma incidência como temas de estudos. Percebemos, aqui, uma certa superposição do GT Didática e do GT Formação de Professores, pois nem sempre o foco está exclusivamente nos aspectos didáticos ou do ensino na formação.

Os temas ligados a "Avaliação" estão sempre presentes como assunto de interesse na área, o que não se pode dizer dos outros itens como "Material Didático", "Aula" e "Aluno", que ficaram bastante obscurecidos como foco de estudo e não como fonte de informação.

Outra superposição evidenciada está nas temáticas "Saberes" e "Escola", que permeiam também o GT Currículo e o GT Educação Fundamental.

Algumas temáticas encontram-se relativamente ausentes, talvez pela existência de GTs com caracterização mais específica como é o caso, por exemplo, de Educação Matemática, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

O aparecimento do tema "Professor", nos últimos anos, parece ser decorrência da divulgação de bibliografia estrangeira no país, com foco na figura do professor e sua profissionalização, suas características e inserção social.

Da mesma forma, a presença da temática voltada para "Projeto Pedagógico" reflete alterações sensíveis na esfera política, com a proposição obrigatória desse instrumento de trabalho.

ALGUMAS REFLEXÕES À GUIA DE CONCLUSÃO

Analisando o caminho percorrido, vimos que não foi possível arrolar todas as citações de autores e menos ainda quantificá-

las devido à imensa variabilidade de trabalhos que possuíam tais referências, até pelo fato de ser este um requisito básico de sua aceitação pela ANPED.

De modo geral, nesses trinta anos, verificamos o empenho dos pesquisadores em manter o GT em funcionamento, buscando caminhos para a produção acadêmica e qualificando-a. Constatamos fragilidades teórico-metodológicas nos textos apresentados, tanto pela ausência e imprecisão das informações, quanto pela inexistência de um consistente suporte teórico. Muitas vezes, o trabalho restringiu-se a uma descrição simples, beirando o senso comum, onde autores são citados nas introduções, sem que haja, porém, uma mobilização de seus saberes junto aos dados, nem a elaboração de relações pertinentes nas análises.

No entanto, ao mesmo tempo e com uma incidência forte, encontramos trabalhos com consistência de dados e análises, fundados em uma base teórica orgânica e rigor epistemológico bem articulados.

Como toda prática social, a pesquisa possui suas contradições, sobretudo quando tomada coletivamente, pois embora apresente riquezas de diversidade na construção de conhecimento, convive com um certo grau de dispersão na natureza desse conhecimento.

Essas constatações mostram uma tendência que tem dificultado um maior acúmulo significativo da produção no GT, ou dialeticamente, podem indicar que está em construção um outro caminho no campo teórico da Didática. Não se conseguiu ainda o consenso no que concerne a sua conceituação – não sabemos se ele existe ou existirá – mas a porosidade da área está revelada a partir dos dados apresentados, seja no que tange a temáticas, seja a referenciais teóricos ou outros aspectos focalizados.

A Didática, como campo epistemológico, envolve a dimensão da complexidade do conhecimento e do mundo, da vida e do trabalho, e exige um permanente diálogo com as outras epistemes, bem como um constante movimento para analisar com rigor seu objeto.

Concordamos com Éclea Bosi (1979) quando afirma que o passado não é antecedente do presente, é sua fonte, daí a importância da radicalidade ao retornar ao passado, buscar as raízes e compreender o presente para pensar/encaminhar o que virá.

Outros trabalhos são relevantes para complementar este estudo, tais como Pimenta (2000) e Oliveira (1996), que abordam a temática da revisão de estudos nessa área.

Os dados também revelam um avanço de democratização no que se refere à ocupação do território do GT, ultrapassando o *limite do eixo* das instituições que conquistaram maturidade no campo da pesquisa, e, ainda, nas relações das estruturas de poder que intervêm no campo acadêmico. Seria ingênuo desvincular o campo acadêmico das lutas concorrenciais que estão presentes, tanto na atualidade, quanto no processo histórico de formação da nossa sociedade.

Desafios estão postos, e algumas interrogações permanecem conosco, sem a pretensão de que se tornem questionamentos definitivos: Como trabalhar com rigor epistemológico e manter o processo de democratização das relações de poder no GT sem banalizar a pesquisa? Como trabalhar com pesquisadores emergentes em constante movimento de parceria, na contramão das culturas individualistas? Como valorizar contribuições dos integrantes do GT em momentos diferenciados de compreensão fortalecendo o debate? Como investir no debate sobre a produção de uma cultura científica que priorize as finalidades culturais de uma teoria de pesquisa científica focada na formação da consciência do pesquisador?

As reflexões que fizemos dos processos vividos são desafios a serem assumidos como problematizações que requerem uma postura de abertura para o outro e por que não, para o desconhecido, em que a diferença, para além de uma categoria de dimensão cultural, está numa categoria de conteúdo ético; desafios que, enfim, nos encaminham para outras possibilidades de *compreensão filosófica do significado do conhecimento humano – de sua fonte, função, procedimentos e finalidades* (PINTO: 1969, p.9).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D. Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Metodologia e Didática durante a 13ª Reunião Anual da Anped. **Boletim Anped**, nº 1-2, 1990, p. 49-51.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Anped 25 anos – Cd Rom Comemorativo**. Rio de Janeiro, CD Rom, 2002.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembrança dos velhos**. São Paulo, Quairós, 1979.

MARIN, A.J.; BUENO, J.G.S e SAMPAIO, M.M.F. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 171-199, 2005.

PIMENTA, S.G. A pesquisa em Didática – 1996 a 1999. In: CANDAU, V.M. (Org.). **Didática, currículo e saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 78-106.

OLIVEIRA, M.R.S. Tendências investigativas em Didática. In: **Anais do VIII Endipe**. Florianópolis, 1996.

SOARES, M. **Metamemória-memória: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 1990.

PINTO, A. V. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

Recebido em 15/5/2007

Aceito em 20/6/2007